

Fotos: Cecília Bastos/USP Imagens



A exposição Papéis Efêmeros apresenta 500 rótulos e embalagens que pertencem ao acervo do Museu Paulista da USP.

# Museu Paulista e Sesc Ipiranga apresentam "Papéis Efêmeros"

Até 26 de agosto, mostra apresenta itens que preservam a memória gráfica do cotidiano

Leila Kiyomura/Jornal da USP

**Alguém** se lembra do drops Dulcora? Aquele com a embalagem lamina-da toda colorida, com balas quadradas verdes, amarelas, azuis, vermelhas, embaladas uma a uma. E a cartilha Caminho Suave, escrita pela educadora Branca Alves de Lima, lançada em 1948 e que, no decorrer de meio século, ensinou 40 milhões de brasileiros a ler e escrever? Tem ainda o índio Caramuru, que embalava as caixas de biribas, estrelinhas, rojões e fogos de artifício da tradicional fábrica de fogos de artifício fundada em 1915, em Jacareí.

Quem não se lembra, mas já ouviu falar, vai viajar no



A cartilha Caminho Suave: meio século de alfabetização.

tempo ao visitar a mostra Papéis Efêmeros, Memórias Gráficas do Cotidiano, no pátio de exposições do Sesc Ipiranga. São mais de 500 rótulos e embalagens que pertencem ao acervo do Museu Paulista da USP, o conhecido Museu do Ipiranga, que, embora fechado para reforma e restauração até 2022, vem desenvolvendo exposições e atividades educativas em diversos espaços da cidade.

A curadoria é da professora Solange Ferraz de Lima, diretora do Museu Paulista, e do professor Chico Homem de Mello, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP. "São peças gráficas que apresentam há-

bitos e costumes dos brasileiros entre os séculos XIX e XX", explica Solange. "A palavra 'efêmero' é um termo de origem grega e significa coisas para durar um dia ou pouco tempo. Papéis efêmeros cumprem um papel importante, de comunicar, de informar, de emocionar, seduzir para o consumo".

## Não dá para imaginar um mundo sem rótulos.

A mostra vem atraindo um público diversificado. Há os designers, publicitários, arquitetos, educadores, artistas, profissionais, pesquisadores e estudantes. Mas o interessante é a visita de pessoas atraídas pelas recordações e, especialmente, a curiosidade que desperta entre as crianças. "São muitas as funções lúdicas, os ritos de passagem que a mostra destaca", observa Solange. "O que as peças têm em comum são o fato de o design, muitas vezes, não ser assinado e o uso de técnicas que já desapareceram, como a litografia e a tipografia, além de essas peças lidarem com vários sentidos efêmeros, permitindo uma reflexão sobre o tempo".

A maior parte do acervo vem da Coleção Egdio Colombo, que foi doada para o Museu Paulista em 2003. Na exposição, há um vídeo com o depoimento do arquiteto Egdio Colombo Filho, formado pela FAU, contando como começou a sua coleção de rótulos, embalagens e etiquetas. Um documentário sobre o fascínio com que os rótulos, os desenhos e as fotografias vão integrando o imaginário de diversas gerações. "Foi um alívio muito grande quando doei o acervo ao Museu do Ipiranga, um lugar especial na minha memória. Fiquei muito, muito feliz por estar dividindo esse legado", observou. "Não dá para imaginar um mundo sem rótulos".



O drops Dulcora, com balas coloridas embaladas uma a uma, faz parte do imaginário popular.

Para a exposição 'Papéis Efêmeros: Memórias Gráficas do Cotidiano', o curador Chico Homem de Mello selecionou papéis de balas, santinhos católicos, rótulos de aguardentes, caixas de fósforos e embalagens de maços de cigarros, entre outros itens. "Nós fomos reunindo o



A clássica didática da alfabetização através da memória gráfica é mostrada na exposição.

material completado por coleções particulares. E, dessa forma, expandimos o sentido de efêmero", explica o professor. "Além dos itens de descarte rápido, estamos trazendo mídias que desapareceram, como as partituras com capas ilustradas utilizadas em saraus ocorridos entre as décadas de 1910 e 1930, assim como catálogos de moda do Mappin e cadernos de caligrafia".

A exposição ocupa uma área externa do prédio do Sesc Ipiranga, muito bem organizada, que permite ao visitante observar a coleção por temas. Os itens foram agrupados nos seguintes eixos: Consumo, Educação e Cultura. Há também dois eixos transversais: Técnicas de Impressão e Design. O público poderá refletir sobre a passagem do tempo, cada vez mais célere. Interessante ver, por exemplo, o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa em uma das vitrines. Consultar e folhear o livro amarelo impresso em fins de 1975 já é uma ação do passado.

A exposição 'Papéis Efêmeros: Memórias Gráficas do Cotidiano' fica em cartaz até 26 de agosto, de terça a sexta-feira, das 9h às 21h30, aos sábados, das 10h às 21h30, domingos e feriados, das 10h às 18h30, no Sesc Ipiranga (Rua Bom Pastor, 822, Ipiranga). Entrada grátis.



A exposição Papéis Efêmeros vem atraindo público diversificado, que inclui estudantes, designers e publicitários.